

## **Ensino da Língua Brasileira de Sinais nos cursos de Odontologia: análise da composição curricular das instituições públicas do Brasil**

**Teaching the Brazilian Sign Language in Dentistry courses: analysis of the curricular composition of public institutions in Brazil**

**Enseñanza de la Lengua Brasileña de Signos en cursos de Odontología: análisis de la composición curricular de las instituciones públicas en Brasil**

Recebido: 10/02/2022 | Revisado: 18/02/2022 | Aceito: 25/02/2022 | Publicado: 07/03/2022

### **Ana Beatriz Rodrigues Moura**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0006-148X>  
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
E-mail: ana\_beatriz\_882@hotmail.com

### **Estéfany Louise Pereira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4101-8149>  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil  
E-mail: estefanylouise01@gmail.com

### **Olga Batista Cipriano**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4274-0037>  
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
E-mail: olgacipriano2009@hotmail.com

### **Vitor Nascimento Goes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5163-1126>  
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
E-mail: vitor9511goes@hotmail.com

### **Júlia Tavares Palmeira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4593-8954>  
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
E-mail: julia.palmeira@hotmail.com

### **Regina Mendes da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8032-3998>  
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
E-mail: reginamendes16@hotmail.com

### **Sheyliane Rego Morais**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7567-5892>  
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
E-mail: sheylianerego@gmail.com

### **José Orlando Barros Moisés**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3434-8905>  
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
E-mail: jobarrosmoises@gmail.com

### **Fabiana Larissa Santos de Medeiros**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3804-600X>  
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
E-mail: fabiana.serido@hotmail.com

### **Gymenna Maria Tenório Guênes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5447-0193>  
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
E-mail: gymennat@yahoo.com.br

### **Abrahão Alves de Oliveira-Filho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7466-9933>  
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
E-mail: abrahao.farm@gmail.com

### **Luanna Diniz Melquiades de Medeiros**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1630-3968>  
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
E-mail: luannaabiliod@gmail.com

### **Camila Helena Machado da Costa Figueiredo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1340-4042>  
Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
E-mail: camila\_helena\_@hotmail.com

**Maria Angélica Sátyro Gomes Alves**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3329-8360>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: [angelicasatyro@hotmail.com](mailto:angelicasatyro@hotmail.com)

**Elizandra Silva da Penha**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6264-5232>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: [elizandrapenha@hotmail.com](mailto:elizandrapenha@hotmail.com)

## Resumo

**Objetivos:** Avaliar o componente curricular voltado ao ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) nos cursos de Odontologia de instituições de ensino superior públicas no Brasil. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa observacional, transversal, documental e com abordagem quantitativa, onde a coleta de dados foi realizada através de um formulário, preenchido de acordo com informações presentes no plano pedagógico de cada instituição. A busca dos dados foi por meio do endereço eletrônico do Ministério da Educação, sendo incluídos todos os cursos de Odontologia das instituições públicas do Brasil. O formulário foi preenchido com informações sobre presença da disciplina, caráter optativo ou obrigatório, nomenclatura, carga horária, semestre no qual é ofertada, integração disciplinar e se a disciplina era teórica ou prática. **Resultados:** Após a coleta dos dados, observou-se que as instituições públicas das regiões Centro-Oeste, Nordeste e Sul foram aquelas em que a disciplina de Libras foi mais prevalente, com 100%, 89,5% e 75% respectivamente. Em relação às instituições de ensino superior públicas do Norte e Sudeste, apenas 50% e 42,1%, respectivamente, ofereceram esse ensino. A maioria das disciplinas sobre Libras, quando presentes, foram estritamente teóricas. Com relação as demais características analisadas (nomenclatura, quantidade de horas, caráter optativo ou obrigatório, semestre no qual é ofertada) foi possível observar uma variação por instituição. **Conclusão:** Pôde-se concluir uma especificidade na oferta da disciplina conforme o plano pedagógico de cada curso e uma diferença entre as regiões do país.

**Palavras-chave:** Ensino; Capacitação; Língua de sinais; Odontologia.

## Abstract

**Objectives:** To evaluate the curricular component aimed at teaching the Brazilian Sign Language (Libras) in Dentistry courses at public higher education institutions in Brazil. **Methods:** This is an observational, cross-sectional, documentary research with a quantitative approach, where data collection was performed through a form, filled in according to information present in the pedagogical plan of each institution. The search for the data was through the Ministry of Education's electronic address, including all Dentistry courses from public institutions in Brazil. The form was filled in with information about the presence of the discipline, whether optional or mandatory, nomenclature, workload, semester in which it is offered, disciplinary integration and whether the discipline was theoretical or practical. **Results:** After data collection, it was observed that public institutions in the Midwest, Northeast and South regions were those in which the Libras discipline was more prevalent, with 100%, 89.5% and 75% respectively. In relation to public higher education institutions in the North and Southeast, only 50% and 42.1%, respectively, offered this education. Most Libras disciplines, when present, were strictly theoretical. Regarding the other characteristics analyzed (nomenclature, number of hours, optional or mandatory, semester in which it is offered) it was possible to observe a variation by institution. **Conclusion:** It was possible to conclude a specificity in the offer of the discipline according to the pedagogical plan of each course and a difference between the regions of the country.

**Keywords:** Teaching; Training; Sign language; Dentistry.

## Resumen

**Objetivos:** Evaluar el componente curricular dirigido a la enseñanza de la Lengua de Signos Brasileña (Libras) en cursos de Odontología en instituciones públicas de educación superior en Brasil. **Métodos:** Se trata de una investigación observacional, transversal, documental con enfoque cuantitativo, donde la recolección de datos se realizó a través de un formulario, cumplimentado de acuerdo con la información presente en el plan pedagógico de cada institución. La búsqueda de los datos se realizó a través de la dirección electrónica del Ministerio de Educación, incluyendo todos los cursos de Odontología de las instituciones públicas de Brasil. El formulario se completó con información sobre la presencia de la disciplina, ya sea optativa u obligatoria, nomenclatura, carga de trabajo, semestre en el que se imparte, integración disciplinaria y si la disciplina era teórica o práctica. **Resultados:** Luego de la recolección de datos, se observó que las instituciones públicas de las regiones Medio Oeste, Nordeste y Sur fueron aquellas en las que la disciplina Libras fue más prevalente, con 100%, 89,5% y 75% respectivamente. En relación a las instituciones públicas de educación superior del Norte y Sudeste, solo el 50% y el 42,1%, respectivamente, ofrecieron esta educación. La mayoría de las disciplinas de Libras, cuando estaban presentes, eran estrictamente teóricas. En cuanto al resto de características analizadas (nomenclatura, número de horas, optativo u obligatorio, semestre en el que se ofrece) se pudo observar una variación por institución. **Conclusión:** Se pudo concluir una especificidad en la oferta de la disciplina de acuerdo al plan pedagógico de cada curso y una diferencia entre las regiones del país.

**Palabras clave:** Enseñanza; Entrenamiento; Lengua de señas; Odontología.

## 1. Introdução

A deficiência auditiva, normalmente conhecida como surdez, consiste na perda parcial ou total da capacidade de ouvir. Apesar das dificuldades enfrentadas por cada deficiência, o deficiente auditivo é o que apresenta maior obstáculo para inclusão social, tendo em vista que a audição é o sentido fundamental para a aquisição e uso da linguagem (Barker et al., 2017).

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) consiste em uma língua composta por um conjunto de sinais realizados pelas mãos e observados pelos olhos, constituindo assim, uma comunicação viso-espacial (Oliveira et al., 2015). Após a aprovação da lei 10.436/2002, a Libras foi reconhecida como recurso legal de expressão e comunicação (Brasil, 2002). Além disso, através do decreto 5.626 determinou-se que as instituições de ensino deveriam assegurar o acesso às pessoas surdas da educação infantil até o ensino superior (Brasil, 2005). Dessa forma, as iniciativas governamentais constituem conquistas para a inclusão social (Silva et al., 2018).

Embora os deficientes auditivos tenham conquistado direitos importantes, esses indivíduos ainda apresentam entraves ao procurar um serviço de saúde, principalmente no que se refere às dificuldades na comunicação com a equipe profissional. Por não fazer uso da língua oral, esses pacientes sentem-se limitados para relatar seu estado de saúde, o que afeta diretamente no tratamento (Amorim et al., 2020).

Assim como as demais áreas da saúde, a Odontologia deve promover a inclusão dos pacientes surdos, atentando-se às suas necessidades especiais a fim de garantir um atendimento de excelência (Medeiros et al., 2020). No entanto, entende-se que a barreira de comunicação consiste em um grande desafio no atendimento odontológico a esses pacientes (Souza et al., 2020). Isso se deve, por exemplo, à carência de informações obtidas como queixa principal e história médica, diante das dificuldades de comunicação, o que prejudica o plano de tratamento (Machado & Silva, 2019).

Nesse contexto, observa-se que a formação dos acadêmicos de Odontologia deve considerar as necessidades de todos os indivíduos. Portanto, é fundamental que a grade curricular esteja integrada à realidade epidemiológica e profissional da região e do país, contemplando os diversos tipos de deficiências que os pacientes possam apresentar (Mazzu-Nascimento et al., 2020). Diante do exposto, para oferecer um serviço odontológico de qualidade aos pacientes surdos, observa-se o papel fundamental do ensino de Libras nos cursos de odontologia das Instituições de Ensino Superior (IES) do país.

Nessa perspectiva, esta pesquisa tem como objetivo avaliar o componente curricular voltado ao ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) nos cursos de Odontologia de IES públicas no Brasil.

## 2. Metodologia

Esse estudo trata-se de uma pesquisa observacional, transversal, documental e com abordagem quantitativa. Pelo não envolvimento de seres humanos e pelo material ser considerado de domínio público (dados secundários), foi dispensada sua apreciação pelo comitê de ética.

A amostra foi constituída pelos planos pedagógicos dos cursos de Odontologia das IES públicas de todo o país. Os cursos foram identificados na base de dados oficial e única de informações relativas às IES, por meio do endereço eletrônico do Ministério da Educação ([www.emec.mec.gov.br](http://www.emec.mec.gov.br)). Em seguida, a busca se destinou as páginas das instituições públicas do Brasil, com o objetivo de obter, em cada uma, o plano pedagógico do curso de Odontologia.

A metodologia adotada foi descrita por Cipriano et al. (2019), onde a coleta de dados foi feita através de um formulário, preenchido de acordo com informações presentes no plano pedagógico de cada instituição. Ao ser verificado a presença de conteúdos relacionados ao ensino de Libras como disciplina nos cursos de Odontologia, foram coletadas as seguintes variáveis: nomenclatura, natureza (teórica, prática ou teórico/prática), semestre no qual a disciplina é ofertada, caráter obrigatório ou optativo, integração disciplinar, carga horária, assim como se a disciplina apresentava algum pré-requisito.

Foram incluídos na pesquisa todos os cursos de Odontologia, das instituições públicas do Brasil, que se encontravam em atividade no ano de 2020. Em contrapartida, as cinco instituições públicas que não possuíam canais de comunicação oficiais e que não apresentavam seu plano pedagógico completo disponível via web foram excluídas.

Os dados foram armazenados e tabulados utilizando o programa Microsoft® Excel v. 2010, sendo apresentados em tabelas e gráficos analisados através de estatísticas descritivas.

### 3. Resultados

O Brasil possui um total de cinquenta e seis instituições públicas que atualmente ofertam o curso de Odontologia. Após os critérios de exclusão, a amostra do presente estudo foi constituída por cinquenta e uma instituições, estando a maior parte concentrada nas regiões Sudeste (19) e Nordeste (19), enquanto apenas uma pequena parcela se distribui nas demais regiões: Sul (8), Norte (2) e Centro-Oeste (3).

Os resultados mostraram que dentre as cinquenta e uma IES, trinta e cinco ofertam alguma disciplina sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), enquanto dezesseis não apresentam a disciplina na grade curricular.

As IES públicas das regiões Centro-Oeste, Nordeste e Sul são aquelas em que a disciplina de Libras é mais prevalente, enquanto as instituições públicas do Norte e Sudeste são as que menos ofertam esse ensino (Tabela 1). Quanto ao caráter obrigatório ou optativo, foi verificado que todas as disciplinas sobre Libras ofertadas são opcionais.

**Tabela 1.** Distribuição da presença da disciplina de Libras nos cursos de odontologia das instituições públicas do Brasil.

	PRESENÇA DA DISCIPLINA
<b>CENTRO OESTE</b>	100%
<b>NORDESTE</b>	89,5%
<b>NORTE</b>	50%
<b>SUDESTE</b>	42,1%
<b>SUL</b>	75%

Fonte: Dados de pesquisa (2021).

Ao analisar se as disciplinas são teóricas, práticas ou teórico-práticas, os resultados mostraram que a maioria delas são teóricas e nenhuma das disciplinas são estritamente práticas. Além disso, algumas grades curriculares não informam o caráter da disciplina (Tabela 2). Também foi observado que apenas na Universidade Federal de Goiás (UFG) a disciplina de ensino de Libras exige pré-requisito, sendo este a disciplina de Estágio em Odontologia Coletiva III (Tabela 3).

**Tabela 2.** Distribuição da quantidade de disciplinas teóricas, práticas e teórico-práticas, de Libras, por região do Brasil.

	TEÓRICA	PRÁTICA	TEÓRICO-PRÁTICA	NÃO CONSTA INFORMAÇÃO
<b>CENTRO OESTE</b>	66,6%	-	-	33,3%
<b>NORDESTE</b>	41,2%	-	35,3%	23,5%
<b>NORTE</b>	100%	-	-	-
<b>SUDESTE</b>	75%	-	12,5%	12,5%
<b>SUL</b>	50%	-	16,6%	33,3%

Fonte: Dados de pesquisa (2021).

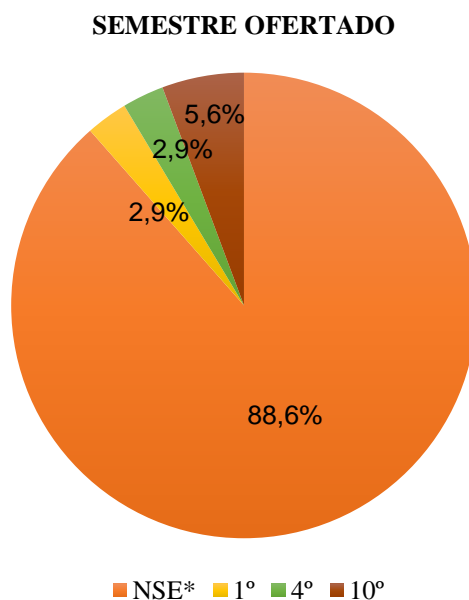
**Tabela 3.** Presença e ausência de pré-requisitos para as disciplinas de Libras, por região do Brasil.

	POSSUI PRÉ – REQUISITO	NÃO POSSUI PRÉ - REQUISITO	NÃO CONSTA INFORMAÇÃO
CENTRO OESTE	33,3%	33,3%	33,3%
NORDESTE	-	47%	53%
NORTE	-	-	100%
SUDESTE	-	62,5%	37,5%
SUL	-	33,3%	66,6%

Fonte: Dados de pesquisa (2021).

Em relação ao semestre ofertado, 88,6 % das disciplinas não informam um semestre específico para matrícula (Gráfico 1). Sobre a carga horária, aproximadamente, 68,6% apresentam igual ou superior a 45h, enquanto 31,4% correspondem a carga horária inferior.

**Gráfico 1.** Semestre em que é ofertado a disciplina de Libras, nos cursos de odontologia de caráter público, no Brasil.



\* NSE: Não apresenta semestre específico. Fonte: Dados de pesquisa (2021).

Ao verificar a nomenclatura, a pesquisa demonstrou uma variação de acordo com cada instituição de ensino. Nesse contexto, Libras, Língua Brasileira de Sinais, Libras: noções básicas, Comunicações em Língua Brasileira de Sinais, Fundamentos de Libras, Introdução a Libras e Estudo da Língua Brasileira de Sinais foram os nomes das disciplinas encontrados. Ademais, em relação a integração disciplinar, o estudo mostrou que todas as disciplinas de Libras são ofertadas de maneira específica e não correlacionada as demais.

#### 4. Discussão

Segundo dados do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizado em 2010, o número de deficientes auditivos no Brasil é de 9,7 milhões (IBGE, 2010; Souza et al., 2020). Nesse contexto, embora a população surda seja bastante significativa e o decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 exija profissionais capacitados para uso de Libras nos

serviços de saúde, ainda há lacunas no atendimento desses indivíduos (Brasil, 2005). Para Saraiva et al. (2017) a assistência prestada pelos profissionais da saúde aos surdos é insatisfatória no que se refere à comunicação através de Libras.

No âmbito da Odontologia, há poucos cirurgiões-dentistas que dominam a língua de sinais (Oliveira et al., 2015). Segundo o presente estudo, das cinquenta e seis IES públicas com cursos de Odontologia, trinta e cinco apresentam alguma disciplina sobre essa temática, enquanto dezesseis não ofertam esse ensino. O quantitativo anual de graduados por instituição é consideravelmente grande e sabe-se que a formação pela qual o profissional passou, impacta diretamente no serviço que ele prestará futuramente à população. Desta forma, é essencial que o cirurgião dentista esteja preparado para o cuidado dos usuários, visto que em algum momento da vida profissional poderá ocorrer o contato com algum indivíduo surdo. Sendo assim, a não oferta da disciplina na grade curricular pode contribuir para a dificuldade na comunicação profissional-paciente. Ademais, o aprendizado da comunicação não verbal é mais que uma questão de saúde pública, visto que remete à inserção social e à valorização da população surda (França et al., 2016). Nessa perspectiva, muitos dentistas solicitam a presença de acompanhantes durante o atendimento aos deficientes auditivos, tendo em vista as dificuldades na comunicação com esses indivíduos (Oliveira et al., 2015), embora saiba que essa intermediação pelo acompanhante apresenta implicações negativas para esses pacientes, pois torna-se evidente sua perda de autonomia e privacidade (Alshehri et al., 2018).

Implementar o ensino de Libras na matriz curricular dos cursos de Odontologia ressalta o propósito de formar cirurgiões-dentistas preparados para o atendimento ao paciente surdo, proporcionando sua inclusão no serviço odontológico (Silva & Rodrigues, 2015). Assim, para Soares et al. (2018), o conhecimento de Libras pelos profissionais permite um atendimento humanizado à saúde do surdo visto que o compreende como um sujeito multicultural e bilíngue.

A inserção da disciplina de Libras no projeto pedagógico dos cursos de Odontologia já é uma realidade, embora seja de caráter opcional (Silva & Rodrigues, 2015). Isso evidencia que há uma preocupação por parte de algumas instituições em proporcionar essa disciplina durante a graduação. Conhecer a forma como a disciplina está sendo ofertada e caracterizá-la é de fundamental importância para que se tenha o diagnóstico de como tal conteúdo vem sendo abordado nos cursos de Odontologia das universidades públicas brasileiras.

Embora o Sudeste tenha o mesmo número de cursos de Odontologia em IES públicas que o Nordeste, observa-se entre eles uma diferença em relação à oferta do ensino de Libras. Dessa forma, quanto a presença dessa disciplina, ambos apresentam respectivamente, 42,1% e 89,5%. Portanto, a capacitação em Libras sofre variação segundo as instituições e diferencia-se entre as regiões do país. Nesse contexto, o estudo de Cipriano et al (2019), também evidenciou que a presença de outras disciplinas distinguem-se entre as regiões brasileiras no ensino de Odontologia para pacientes com necessidades especiais.

Os dados do presente estudo determinaram que 100% das disciplinas de Libras nas graduações de Odontologia em instituições públicas do Brasil apresentam caráter eletivo. Para Abreu et al. (2015), a inclusão de Libras como disciplina obrigatória para os cursos da área da saúde e a capacitação continuada com profissionais já atuantes são imprescindíveis. Consoante a essa ideia, Medeiros et al. (2020) afirma que a oferta da disciplina de Libras de forma obrigatória na matriz curricular da graduação, propicia uma aproximação com o tema, motivando os acadêmicos para uma assistência humanizada e integral ao paciente com surdez.

Após a coleta de dados, observou-se que a maioria das disciplinas de Libras ofertadas são estritamente teóricas. Nesse aspecto, conforme a literatura, para que essa educação bilíngue seja satisfatória há necessidade de maior contato com a cultura da comunidade surda, transcendendo os limites da sala de aula. Assim, percebe-se que o ideal é que esse ensino seja de caráter teórico/prático a fim de aproximar o acadêmico à realidade do paciente surdo (Medeiros et al., 2020). Segundo Silva et al. (2018), é fundamental que os acadêmicos tenham contato com os sinais específicos de Libras no âmbito da Odontologia e para que novos termos odontológicos sejam criados para os pacientes surdos.

Quanto a presença ou ausência de pré-requisitos, verificou-se que apenas uma instituição dentre as trinta e cinco IES públicas que ofertam a disciplina de Libras exige pré-requisito. Ademais, em relação ao semestre ofertado, 88,6 % das disciplinas não informam um semestre específico para matrícula. Nessa perspectiva, constata-se que no geral, não há empecilhos para cursar a disciplina de Libras, contudo, observa-se a necessidade de maior incentivo aos alunos visto o seu caráter optativo.

Em relação a carga horária, o presente estudo identificou que 68,6% das disciplinas de Libras ofertadas apresentam igual ou superior a 45h. Para Paiva et al. (2018), o ideal é que as disciplinas de Libras apresentem uma carga horária equivalente a 60h, sendo distribuídas em aulas teóricas e práticas. Em concordância com essa ideia, Ramos & Almeida (2017) enfatizam que o tempo reduzido para o ensino da disciplina de Libras torna-se um empecilho considerável para o aprendizado da mesma.

Embora a maioria das instituições pesquisadas disponibilize sua grade curricular via web, o presente estudo encontrou dificuldades visto que algumas fornecem informações incompletas. Os autores sugerem, que os dados disponíveis poderiam ser mais completos e práticos, a fim de facilitar o acesso aos conteúdos referentes aos cursos para estudantes ou indivíduos que venham a se interessar pelo curso. Assim, estes poderiam, por exemplo, decidir melhor qual a instituição gostariam de estudar conforme as disciplinas ofertadas. Outrossim, planos pedagógicos padronizados também ajudariam na leitura dos materiais.

## 5. Conclusão

As regiões Centro-Oeste, Nordeste e Sul apresentaram maior número de cursos de Odontologia em IES que ofertam uma disciplina voltada ao ensino de Libras. O Sudeste e Norte por sua vez, apresentaram o menor percentual referente à presença da disciplina nas grades curriculares do ensino público de Odontologia. Ademais, observou-se que o ensino de Libras tem caráter optativo em todas as universidades públicas, sendo a maioria estritamente teórica. Logo, pode-se concluir que a capacitação em Libras varia conforme as instituições e diferencia-se entre as regiões do país. Com o presente estudo, constatou-se que a inserção do ensino de Libras nos cursos de Odontologia constitui uma realidade crescente. Nesse sentido, observa-se uma preocupação por parte das IES em proporcionar capacitação em Libras aos acadêmicos, contribuindo para uma formação integral e humanista.

## Referências

- Abreu, J.C., Freitas, J. M. R. & Rocha, L. L. V. (2015). A percepção dos surdos em relação ao sistema de comunicação das unidades de atenção primária à saúde. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*, 9 (1): 06-11.
- Alshehri, A. A., Togoo, R. A. & Ain, T. S. (2018). Dental treatment experiences of patients with hearing impairment in southern Saudi Arabia: a questionnaire based study. *Journal of Clinical and Diagnostic Research*, 12 (3): 37-41.
- Amorim, C. S., Rocha, R. R. & Felipe, L. C. S. (2020). Atendimento odontológico de pacientes com deficiência auditiva. *JNT-Business and Technology Journal*, 1 (19): 234-250.
- Barker, A. B., Leighton, P & Ferguson, M. A. (2017). A qualitative meta-synthesis of the psychosocial experiences of people with hearing loss and their communication partners. *International Journal of Audiology*, 56 (5): 297-305.
- Brasil. Presidência da República. (2005). Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato20042006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20042006/2005/decreto/d5626.htm).
- Brasil. Presidência da República. Casa Civil. (2002). Subchefia para assuntos Jurídicos. *Lei 10.436 de 24 de abril de 2002*, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2002. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm).
- Cipriano, O. B., Rolim, A. K. A., Alves, M. A. S. G., Oliveira Filho, A. A., Guênes, G. M. T., Figueiredo, C. H. M. C., & Penha, E. S. (2019). Odontologia para pacientes especiais: análise da composição curricular das instituições públicas do Brasil. *Research, Society and Development*, 9 (2): 1–13.
- França, E. G., Pontes, M. A., Costa, G. M. & França, I. S. X. (2016). Dificuldades de profissionais na atenção à saúde da pessoa com surdez severa. *Ciência y Enfermería XXII*. 22 (3): 107-116.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). *Censo Demográfico 2010: características gerais da população, religião e pessoas com deficiência*. [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd\\_2010\\_religiao\\_deficiencia.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf)
- Machado, L. K. P., & Silva, F. A. P. (2019). Saúde e surdez: odontologia inclusiva. *Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)*. 5 (1):1-2.

- Mazzu-Nascimento, T., Melo, D. G., Evangelista, D. N., Silva, T. V., Afonso, M. G., Cabello, J., Mattos, A. T. R., Abubakar, O., Sousa, A. S., Moreira, R. P., Soares, M. V. V. N., Souza, L. C., Ribeiro, A. M. F., Chaveiro, N. & Porto, C. C. (2020). Fragilidade na formação dos profissionais de saúde quanto à Língua Brasileira de Sinais: reflexo na atenção à saúde dos surdos. *Audiology - Communication Research*, 25 (1): 1-9.
- Medeiros, Y. L., Lopes, D. F., Faria, L. V. & Soares, M. R. P. S. (2020). Ensino da Língua Brasileira de Sinais nos cursos de graduação em Odontologia do Sudeste brasileiro: um estudo transversal. *Revista da ABENO*, 20 (1): 113-120.
- Oliveira, Y. C. A., Celino, S. D. M., França, I. S. X., Pagliuca, L. M. F. & Costa, G. M. C. (2015). Conhecimento e fonte de informações de pessoas surdas sobre saúde e doença. *Interface*, 19 (54): 549-60.
- Oliveira, Y. C. A., Celino, S. D. M. & Costa, G. M. C. (2015). Comunicação como ferramenta essencial. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, 25 (1): 307-320.
- Paiva, G. X. S., Chaveiro, N. & Faria, J. G. O ensino de Libras nos cursos de formação de professores: desafios e possibilidades. *Revista Sinalizar*, 3 (1): 68-80, 2018.
- Ramos, T. S. & Almeida, M. A. P. T. (2017). A Importância do ensino de Libras: Relevância para Profissionais de Saúde. *Revista de Psicologia*, 10 (33), 116-126.
- Saraiva, F. J. C., Moura, R. S., Tavares, N. V. S., Lucena Júnior, B., Santos, I. S. & Santos, R. F. M. (2017). O silêncio das mãos na assistência aos surdos nos serviços de saúde brasileiros. *Revista Eletrônica Multidisciplinar*, 2 (17): 94 -104.
- Silva, L. D. S., Leal, J. G. G., Ramalho Júnior, G., Silva, M. A. D. & Pereira, A. C. (2018). Sinais específicos em Libras para o ensino odontológico. *Revista Da ABENO*, 18 (2):135-143.
- Silva, M. C. & Rodrigues, W. E. (2015). Acessibilidade no tratamento odontológico do paciente surdo. *Revista CROMG*, 16 (1): 12-8.
- Soares, I. P., Lima, E. M. M., Santos, A. C. M. & Ferreira, C. B. (2018). Como eu falo com você? A comunicação do enfermeiro com o usuário surdo. *Revista Baiana de Enfermagem*, 32 (1): 1-8.
- Souza, E. B., Silva, I. B. S., Souza, A. P., Nascimento, I. P., Souza, F. H. B., Souza, A. P. M. S., Barbosa, A. M. F. & Freitas, N. O. (2020). Libras no atendimento a pessoa surda no serviço de odontologia: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, 3 (3): 6942-6956.